

DEPUTADO FEDERAL RJ

**BERNARDO
ARISTON**



Brasília, Outubro de 2009 - ANO I - nº 18

Potencial eólico brasileiro é tema de seminário

Igo Estrella

O potencial eólico brasileiro foi o tema do seminário promovido pela Comissão de Minas e Energia, da Câmara dos Deputados, nesta terça-feira, dia 13. Fruto de requerimento do presidente da Comissão, deputado federal Bernardo Ariston, o seminário debateu a política nacional eólica e alterações na política do setor elétrico, de forma a incentivar a exploração do potencial nacional para a geração de energia através dos ventos. O primeiro leilão para a aquisição de energia eólica organizado pelo Governo Federal, marcado para 25 de novembro, foi considerado por Ariston um passo importante na consolidação de uma matriz energética composta por energias renováveis. Estes leilões estão sendo vistos pelo setor como um aliado no combate ao alto custo da implantação do sistema que é apontado como um dos maiores entraves ao desenvolvimento da geração de energia eólica no país.

"O Brasil já desfruta de uma matriz energética invejável e podemos avançar ainda mais", afirmou Bernardo Ariston. No discurso de abertura, o deputado ressaltou que 45% da oferta interna de energia no país vem de fontes renováveis, valor bem superior a dos países desenvolvidos, onde esta média é de apenas 6%. No setor elétrico brasileiro 85,4% da oferta de energia vem de fontes renováveis, segundo ele. O deputado ressaltou que apenas 0,1% dessa oferta vem de fonte eólica enquanto a hidráulica corresponde a 80%. Lembrando que o Brasil vai sediar a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, Ariston afirmou que o país será o centro das atrações de todo o mundo nestes períodos. "Trata-se de uma grande honra, uma grande responsabilidade para o País e, também, uma grande oportunidade para mostrarmos ao mundo que o Brasil, além da natureza exuberante e do povo alegre e acolhedor, representa uma democracia cada vez mais sólida, dotada de um povo trabalhador e responsável, que fundamenta o desenvolvimento do país no uso sustentável dos seus recursos naturais. Temos a convicção que podemos avançar significativamente", afirmou.

Segundo o Atlas do Potencial Eólico Brasileiro, a capacidade nacional de



produção de energia eólica está estimada em 143 mil MW (cento e quarenta e três mil megawatts), valor superior a 30% da capacidade de geração de energia instalada no país hoje. Estudos apontam que este potencial pode dobrar, por conta de novos equipamentos, e pode chegar a 30 vezes o que é produzido na Usina Hidrelétrica de Itaipu. Para Francisco Romário Wojcicki, a capacidade de exploração pode chegar a 210 mil MW. Francisco Romário

acredita que um dos principais entraves na produção, o alto custo, pode sofrer queda com a realização dos leilões. Os leilões vão acontecer todo ano para a contratação de 1000MW cada ano, adiantou. Para este primeiro leilão estão cadastrados 440 empreendimentos, sendo dois em Arraial do Cabo, na Região dos Lagos. Se estas contratações acontecerem, segundo Lauro Fiúza presidente da Associação Brasileira

de Energia Eólica, serão investidos cerca de R\$5 bilhões ao ano. "Os leilões devem desonerar a carga tributária e baixar o custo", acredita Fiúza.

A geração de energia eólica pode servir de complementação do sistema hidrelétrico nos períodos de baixos índices pluviométricos, quando os níveis das águas dos reservatórios estão reduzidos. Atualmente, o setor de energia eólica instalado no país tem capacidade para gerar 550MW. Para Bernardo Ariston, o sistema eólico é uma ótima opção para preservar a matriz energética brasileira, considerada uma das mais limpas do mundo.

— Para que o setor possa se desenvolver é necessário se reduzir a percepção de risco dos investidores. Há que se equacionar de forma transparente os aspectos ambientais, econômicos e regulatórios. Um dos grandes entraves é o alto custo do setor. Isso precisa ser revisto — avalia.

"O Brasil já desfruta de uma matriz energética invejável e podemos avançar ainda mais"

Presidente da Comissão de Minas e Energia visita INB

É a primeira vez que um presidente da CME conhece as instalações da empresa

A sede da INB (Indústrias Nucleares do Brasil), em Resende, recebeu no dia 08 de outubro a visita do deputado federal Bernardo Ariston, presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados. Esta foi a primeira vez que um presidente desta Comissão visitou a INB. O deputado Ariston ficou encantado com o que viu e ouviu sobre o desenvolvimento da tecnologia nuclear para geração de energia elétrica.

Ariston foi recepcionado pelo presidente da empresa, Alfredo Tranjan, que em palestra falou sobre as atividades da INB e sobre os benefícios da energia nuclear, também chamada de energia limpa, e deu ainda, explicações sobre o ciclo do combustível nuclear.

Ariston conheceu as fábricas de Reconversão e de Produção de Pastilhas de Urânio. Ao sair das fábricas disse: “A gente sente orgulho de ser brasileiro quando tem a oportunidade de conhecer um trabalho como esse desenvolvido pela INB”.

Ao se despedir do presidente Tranjan, do diretor de Recursos Minerais, Mário Botelho, e de gerentes e superintendentes da INB, Ariston fez questão de dizer que a



Deputado recebe informações de técnico ao lado do presidente da INB (à esquerda)

INB “ganhou um parceiro” na luta por mais recursos para acelerar o desenvolvimento das suas atividades no ciclo do combustível nuclear. “Contem comigo! Sinto-me honrado em poder contribuir com a INB e, com isso, com o desenvolvimento do país. A energia nuclear tem um papel importante na construção de um Brasil melhor. E é para isso que eu luto no Congresso Nacional”, disse Ariston.

Comissão aprova requerimento que pede audiência sobre gás natural

A Comissão de Minas e Energia aprovou requerimento do deputado Bernardo Ariston que pede audiência pública visando discutir a política nacional para o gás natural e o aumento da participação do combustível na matriz energética brasileira. Ariston ressaltou que enquanto a participação do gás natural na oferta interna de energia brasileira é de 10,2%; na matriz energética mundial é o dobro, 20,5%.

“Ainda existe um grande espaço para o aumento do consumo do gás natural no Brasil. Para o pleno desenvolvimento do mercado brasileiro de gás natural, ainda imaturo, é preciso que se discuta os instrumentos de política governamental e de regulação do setor, inclusive no que se

refere à formação de preços”, afirmou.

Outro ponto a ser debatido na audiência é a Lei nº 11.909, de 2009, a chamada Lei do Gás, que precisa ser regulamentada pelo Poder Executivo. Entre os convidados para a audiência estão Haroldo Lima, diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Marco Antônio Martins, secretário de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia, Maria das Graças Foster, diretora de Gás e Energia da Petrobrás, Armando Martins Laudorio, presidente da Abegás (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado) e Ricardo Lima, presidente da Abrace (Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia).

José Amâncio



O deputado no Centro de Informações

Deputado visita Central Nuclear

Conhecer como funciona uma usina nuclear e os cuidados com relação à prevenção de acidentes. Este foi o objetivo da visita do presidente da Comissão de Minas e Energia, deputado federal Bernardo Ariston, à Central Nuclear de Angra no último dia 9. O complexo engloba as Usinas 1 e 2 e o local onde será construída a Usina de Angra 3, um empreendimento que gera atualmente 2000 MW, energia correspondente ao consumo de metade do estado do Rio de Janeiro. Usada como complemento à geração de energia nas hidrelétricas, a energia nuclear é considerada uma energia limpa. Para Bernardo Ariston, o setor precisa ser desmistificado. “O uso da energia nuclear precisa ser ampliado no País. É uma energia limpa e acessível.” O Brasil tem a sexta maior reserva de urânio do mundo. “Podendo chegar a terceiro neste ranking”, afirmou. O presidente da Comissão de Minas e Energia visitou a sala de turbina, a área de treinamento de operação e o laboratório de monitoramento ambiental, entre outros departamentos.

“Nós temos no Brasil o ciclo completo da geração de energia nuclear e a possibilidade de aumentar o número de usinas”, disse, referindo-se ao fato de que o Brasil terá Angra 3 em funcionamento em 2015, além do início da construção, em 2019, de outras duas centrais no Nordeste com seis usinas cada. Nós precisamos ampliar a fabricação de combustível nuclear. Precisamos de mais centrífugas, constatou, após visita à INB um dia antes de ir à Angra.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do Gabinete do Deputado Federal Bernardo Ariston - PMDB - RJ

Gabinete 710. Câmara dos Deputados anexo IV, Brasília DF - Tel: (61)3215-1710

dep.bernardoariston@camara.gov.br
Edição, reportagem e redação:
Rosa School

Diagramação e arte final:
Studio Fenix (22) 9211-9030

Acompanhe o trabalho do deputado federal Bernardo Ariston através dos sites: www.videolog.tv/bernardoariston e www.bernardoariston.com.br
Acesse também: www.twitter.com/bernardoariston